## COMO FUNCIONA?

A Sociedade Fraunhofer tem um histórico de mais de 60 anos de interação universidade-indústria. Na Alemanha, já são 60 institutos, nascidos sempre ao lado de uma universidade.




O modelo de financiamento, com 1/3 advindo do governo e 2/3 captados junto às empresas, é fundamental. “Essa é a premissa básica para o nosso *Centro de Projetos* alcançar o próximo patamar e se tornar um Centro Fraunhofer. No Brasil e no mundo, o Fraunhofer trabalha com ciclos de 3 anos. Os centros de projetos começam com um financiamento base. Quando alcançam três vezes do valor base, captando 2/3 em projetos industriais, eles passam a operar como entidade jurídica própria. Salvador captou o primeiro Centro de Projetos do Brasil, mas hoje já há outro em Campinas, uma parceria do Fraunhofer com a UNICAMP e o ITAL, voltado a engenharia de alimentos”, relatou Prof. Manoel.

A Sociedade também atua fortemente em outros países do exterior através de seus Centros Fraunhofer. A maior presença da instituição, fora da Alemanha, é atualmente nos EUA. “Fiquei surpreso, na minha última visita à Alemanha, quando ouvi um cientista de renome afirmar que o Brasil pode vir a se tornar a sua segunda maior presença”, contou o pesquisador.



## DADOS SOBRE A DIVISÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (ÁREA DE PARCERIA COM A UFBA)

A Sociedade Fraunhofer possui 15 institutos de pesquisa e mais de 3.000 cientistas na sua divisão de TIC. Atuando especificamente na área de engenharia de *software*, o Fraunhofer IESE é considerado o melhor centro de pesquisa da Europa e um dos três melhores no mundo no seu domínio. O IESE conta com peritos em todas as fases do ciclo de vida do *software*, possuindo dezenas de clientes dos setores automotivo, aeroespacial, de automação, financeiro, de equipamentos médicos, de defesa e de *software*. A sua mesa diretora conta com nomes de peso de grandes indústrias como Bosch, Siemens, Daimler, entre outras.

## DE ONDE VEM O NOME FRAUNHOFER?



O nome Fraunhoufer vem do cientista, Joseph Von Fraunhofer, que descobriu as 574 linhas escuras do espectro solar, que desde então levam seu nome, em sua homenagem. Ele foi o inventor do espectroscópio. Para isso, o pesquisador criou várias lentes e depois vendia essa tecnologia. Graças a sua verve inventiva, científica e empreendedora, o Instituto decidiu utilizar o seu nome.

